



**UNICEPLAC**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO

**Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC**  
**Curso de Pedagogia**  
**Trabalho de Conclusão de Curso**

**Afetividade como meio simplificador no processo de ensino  
aprendizagem**

Gama-DF  
2022

**JAQUELINE ALVES BARRETO**

**Afetividade como meio simplificador no processo de ensino  
aprendizagem**

Monografia apresentada como requisito para  
conclusão do curso de Pedagogia do Centro  
Universitário do Planalto Central Aparecido dos  
Santos – Uniceplac.

Orientador (a): Prof (a). Me. Glauciana de Araújo  
Soares

Gama-DF  
2022

B273a

Barreto, Jaqueline Alves.  
Afetividade como meio simplificador no processo de ensino  
aprendizagem. / Jaqueline Alves Barreto. – 2022.

45 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Centro  
Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos -  
UNICEPLAC, Curso de Pedagogia, Gama-DF, 2022.

Orientação: Profa. Me. Glauciana de Araújo Soares.

1. Afetividade. 2. Desenvolvimento. 3. Educação infantil. I.  
Título.

CDU: 370

## **JAQUELINE ALVES BARRETO**

### **Afetividade como meio simplificador no processo de ensino aprendizagem**

Monografia apresentada como requisito para conclusão do curso de Pedagogia do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador (a): Prof (a). Me. Glauciana de Araújo Soares

Gama, 02 de junho de 2022.

#### **Banca Examinadora**

---

Prof. Me. Glauciana de Araújo Soares  
Orientador

---

Prof. Me. Eusiléa Pimenta Roquete Severiano  
Examinador

---

Prof. Esp. Emanuella Sousa Teles Monteiro  
Examinador

Devo inteiramente a Deus o sucesso deste trabalho. Dedico esta monografia a Ele.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, a Deus, por fazer com que eu alcançasse os meus objetivos durante esses quatro anos de estudo, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos ao longo da realização deste trabalho.

Aos meus pais e irmãos que me incentivaram e me ajudaram nos meus momentos difíceis, compreendendo o porquê de eu abdicar de alguns momentos juntos para me dedicar a realização deste trabalho.

A professora Ms. Elisângela de Andrade Aoyama que me orientou no início deste trabalho, dando forma a minha monografia, sua ajuda foi de fundamental importância.

A todos os professores que me auxiliaram em toda a minha trajetória. Em especial a professora Me. Glauciana de Araújo Soares, minha orientadora, com quem pude compartilhar todas as minhas angústias e dúvidas a respeito do tema, sua motivação foi essencial para a conclusão desta monografia, sou grata pela sua orientação preciosa.

Ao Centro Universitário do Planalto Central Professor Aparecido dos Santos, essencial no meu processo de formação profissional, pela dedicação, e por tudo o que aprendi durante esses 4 anos do curso.

## **RESUMO**

O objeto desta pesquisa é a afetividade e como ela auxilia no processo de ensino. Este estudo tem como objetivo verificar como a afetividade contribui para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. É apoiado por um estudo qualitativo que visa identificar aspectos que têm uma contribuição positiva para o desempenho escolar, para tanto, utiliza-se a revisão da literatura como ferramenta de coleta de dados. A relação afetiva entre professores e alunos é crucial, e fundamental para a formação da personalidade dos alunos e os tipos de cidadãos que irá surgir a partir dessa relação. A missão da escola é intermediar o conhecimento, por isso a importância dessa relação, a afetividade é um fator importante no processo de desenvolvimento pessoal e na relação com os outros, pois é através deste outro o sujeito poderá se delimitar como pessoa nesse processo em permanente construção.

**Palavras-chave:** Afetividade; Desenvolvimento; Educação Infantil; Relação Professor-Aluno.

## **ABSTRACT**

The object of this research is affectivity and how it helps in the teaching process. This study aims to verify how affectivity contributes to the development of children in Early Childhood Education. It is supported by a qualitative study that aims to identify aspects that have a positive contribution to school performance. Therefore, a literature review is used as a data collection tool. The affective relationship between teachers and students is crucial, and fundamental to the formation of students' personalities and the types of citizens that will emerge from this relationship. The school's mission is to mediate knowledge, so the importance of this relationship, affectivity is an important factor in the process of personal development and in the relationship with others, because it is through this other that the subject can delimit himself as a person in this process in permanent construction.

Keywords: Affectivity; Development; Child Education; Teacher-Student Relationship.



## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Análise de dados coletados.....	27
--	----

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CF	Constituição Federal
LDB	Repositórios Digitais
MEC	Ministério da Educação
M-WSA	Atenção plena, abordagem, de toda a escola
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

## SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>1.</b>	<b>AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.....</b>	<b>14</b>
<b>1.1</b>	<b>Desenvolvimento da afetividade infantil .....</b>	<b>14</b>
<b>2</b>	<b>AFETIVIDADE E EDUCAÇÃO – A SUA IMPORTÂNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR.....</b>	<b>17</b>
<b>2.1</b>	<b>Vínculo entre ensino e afeto.....</b>	<b>17</b>
<b>3</b>	<b>RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....</b>	<b>21</b>
<b>3.1</b>	<b>Expressão da afetividade na relação professor-aluno na educação infantil.....</b>	<b>21</b>
<b>4</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>25</b>
<b>5</b>	<b>APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>33</b>
<b>5.1</b>	<b>Como acontece o desenvolvimento da afetividade infantil .....</b>	<b>33</b>
<b>5.2</b>	<b>Vínculo entre ensino e afeto.....</b>	<b>34</b>
<b>5.3</b>	<b>Importância do afeto para o desenvolvimento infantil .....</b>	<b>36</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>38</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>40</b>

## INTRODUÇÃO

A afetividade tem um papel fundamental nos processos de aprendizagem do indivíduo, ainda mais quando se trata da Educação Infantil, os professores que visam o crescimento do aluno, um bom desempenho e uma boa disciplina precisam entender como é importante inserir a afetividade como ferramenta em busca de resultados. Sendo assim, este trabalho de pesquisa busca apresentar a afetividade como um auxílio à melhoria da aprendizagem na etapa da Educação Infantil, discorrendo assim sobre os seus resultados diretos neste processo, buscando associar um diálogo entre a construção do conhecimento e a afetividade.

Segundo Taille (2019) o desenvolvimento da inteligência faz com que a motivação seja despertada por cada vez mais objetivos e/ou situações, e as emoções estão relacionadas a esse desenvolvimento, os problemas emocionais sempre parecem ter ligação com a educação e esse fato é correto, pois ao longo da história as pessoas perceberam que o papel do educador há muito tempo é voltado para as mulheres, porque as pessoas pensam que elas dão mais atenção às questões afetivas, porém, atualmente, escola, pais e professores começaram a perceber a importância dos vínculos afetivos no processo educacional de todos. O professor deve trabalhar a afetividade da criança, de modo que a intelectualidade deles será desenvolvida.

A presente pesquisa se justifica na expectativa de contribuir com a melhoria da aprendizagem dos educandos e com o melhor exercício pedagógico dos professores de Educação Infantil, através de uma reflexão sobre a prática em sala de aula. Em contrapartida, o problema desta pesquisa é a dualidade nos campos da ciência e da escola, onde separam a cognição da emoção, no entanto de acordo com Arantes (2003), essas dimensões são inseparáveis no funcionamento da mente humana.

Essa pesquisa se propõe a responder a seguinte questão: como o afeto e a relação professor-aluno pode colaborar no desenvolver do processo de ensino aprendizagem do aluno da Educação Infantil? Verificar como a afetividade ajuda no desenvolvimento cognitivo da criança na etapa da Educação Infantil, e como esta o ajuda na resolução de desafios tornando segura e autônoma é o objetivo principal desta pesquisa.

Para tanto, os objetivos específicos deste estudo são:

- a) conhecer como acontece o desenvolvimento da afetividade infantil;
- b) identificar o vínculo entre ensino e afeto; e

c) compreender a importância do afeto para o desenvolvimento infantil.

Tem-se como hipótese que, quanto mais trabalhada for a afetividade da criança, mais aperfeiçoada é a intelectualidade dela, e a partir da relação professor-aluno o processo de ensino aprendizagem vai mostrar o sucesso ou o fracasso deste desenvolvimento de aprendizagem, tornando assim a afetividade nesta etapa essencial, transparecendo que a emoção não só contribui para o desenvolvimento cognitivo da criança, mas também para a sua formação global, contribuindo para a constituição dos indivíduos nas relações interpessoais. Dessa forma, é improvável separar a emoção da aprendizagem, pois as crianças estão emocionalmente conectadas aos professores e colegas todos os dias em sala de aula.

Em relação a coleta de informações, este trabalho utilizou como metodologia o método dedutivo, a partir da revisão de literatura, realizada por meio de revisão bibliográfica, a partir de consultas virtuais e em livros físicos, revistas, teses, monografias e artigos científicos, focados em verificar a afetividade como meio simplificador do processo de ensino aprendizagem, visando a resolução de problemas por meio de referências teóricas publicadas, análises e discussões de contribuições científicas.

Para uma maior compreensão do leitor, esta pesquisa foi dividida em três capítulos relevantes para a discussão do proposto no trabalho sobre afetividade no processo de ensino aprendizagem. A saber: o primeiro capítulo versa sobre afetividade no Processo de Ensino-Aprendizagem. No segundo capítulo é apresentada a Afetividade e Educação e a sua importância no ambiente escolar e o terceiro capítulo traz os procedimentos metodológicos aplicados nessa análise

## **CAPÍTULO 1: AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

A afetividade é agora considerada por vários estudiosos fundamental no processo de ensino-aprendizagem, servindo como base para as relações educacionais para criar uma atmosfera propícia à construção do conhecimento na formação. De acordo com Piaget (1974), parece haver um paralelo estreito entre o desenvolvimento emocional e intelectual, com o intelectual determinando a forma de cada estágio da afetividade. Mas o que vemos hoje é que as emoções são a base sobre a qual o conhecimento racional é construído.

O termo afetividade é conceituado pelo dicionário Aurélio (1994) como a receptividade do indivíduo a fatores externos e internos, que podem produzir sentimentos prazerosos ou desagradáveis. Compreendendo isso vê-se a necessidade de ensinar ao nível das necessidades únicas, emocionais e cognitivas dos alunos.

### **1.1 Desenvolvimento da afetividade infantil**

O desenvolvimento é um processo contínuo, uma vez que a pessoa nunca está pronta e completa, e refere-se ao crescimento psicológico e orgânico da compreensão das características comuns de uma faixa etária e do reconhecimento da individualidade, o desenvolvimento psicológico é desenvolvido juntamente com o afetivo que é o ponto de partida do desenvolver de uma pessoa.

Almeida (1999) esclarece que a inteligência, assim como a afetividade, não aparece pronta e sim que são constantes. Ambas evoluem ao longo do desenvolvimento: à medida que os indivíduos se desenvolvem, eles são construídos e mudam de uma fase para outra e as necessidades afetivas tornam-se necessidades cognitivas. Isso mostra o quanto é importante ouvir os alunos, é necessário que as crianças explorem e participem de brincadeiras conjuntas, essa emoção pode gerar benefícios para a aprendizagem das crianças.

Damásio (2017) afirma que as emoções são a revelação, em cada mente individual, do estatuto da vida no respectivo meio, um estatuto expresso ao longo de uma amplitude que vai do positivo ao negativo e, ainda nesse sentido é convincente ao afirmar que: “O sistema nervoso não cria a mente por si só, mas sim em colaboração com o resto do organismo” (DAMÁSIO, 2017, p.

45). Partindo desse pressuposto, a afetividade pode ser definida como a capacidade do ser humano de sentir-se afetado por fenômenos externos.

Embora os fenômenos emocionais sejam de natureza subjetiva, isso não os torna independentes do papel do meio social e cultural, pois pode-se dizer que estão diretamente relacionados à qualidade da interação entre os sujeitos, como a experiência de vida, pode-se dizer que tais experiências marcarão e darão aos objetos culturais um significado emocional (MOSQUERA; STOBAUS, 2006). Para entendermos os conflitos e as contradições da condição humana, precisamos reconhecer as interações favoráveis e desfavoráveis entre o afeto e o raciocínio.

Recentemente, alguns estudos tendem a questionar as características da violência simbólica sofrida pelas crianças, quando seus processos autônomos são desvalorizados pelo conhecimento adulto de seu ciclo social, diversas vezes a afetividade é negada como ferramenta potencializadora de aprendizagem, trazendo um distanciamento entre a criança e o objetivo do processo de desenvolvimento.

De acordo com a abordagem de Paulo Freire, há muita argumentação sobre relações dialógicas e uma forte avaliação do diálogo como importante ferramenta para a composição do indivíduo. No entanto, o mesmo autor defende a ideia de que a prática educativa baseada no diálogo só é possível para os educadores se acreditarem que o diálogo é um fenômeno humano capaz de influenciar a reflexão e a ação individual. Para entender isso, Freire disse:

[...], o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes. (FREIRE, 2005, p. 91).

Portanto, quanto mais os professores entenderem que a dimensão do diálogo é um gesto necessário em sala de aula, mais a relação com os alunos avançará e, por isso, eles se sentirão mais curiosos e mobilizados mudar a realidade. Quando o professor atua nessa perspectiva, ele não é visto como um transmissor de conhecimento, mas como um mediador, capaz de conectar os alunos com suas experiências no mundo, levando-os a refletir sobre seu entorno e a desempenhar um papel mais humanizado.

Segundo Wallon (2002, apud PIRES, 2019) o indivíduo é formado através das interações com o meio social em que está inserido, no seu processo de crescimento e amadurecimento, as

interações influenciam fortemente os primeiros anos da vida da criança e refletirá em suas ações e atitudes, tudo aquilo que recebe como criança, tal como o afeto, amor, segurança, atenção, e até a falta deles, criando espaços em sua integralidade.

Daniel Goleman (2005) em seu livro sobre inteligência emocional, destaca que nossas emoções estão ligadas com a forma em que o ser humano age em diversas situações, quando o intelecto não pode se virar sozinho as emoções tomam o controle, a criança precisa desse afeto e se ela não o sente de forma prazerosa ou não o percebe ela pode criar sentimentos de desconfiança sobre si mesma e suas habilidades, podendo gerar sentimentos de não se sentir aceita.

Neste sentido, o que é dito sobre a afetividade casa com o pensamento de que a afetividade é um dos fatores determinantes na formação do caráter e da personalidade da criança, onde as relações estabelecidas no seu meio social são as bases do seu desenvolvimento, é onde a personalidade é traçada.

Na teoria de Henri Wallon, encontramos importantes subsídios sobre a dimensão emocional das pessoas e sua importância na construção das pessoas e do conhecimento. Para este teórico, emoção e inteligência são inseparáveis porque as duas se complementam. Segundo Wallon (apud ALMEIDA, 1997, p.51), são as emoções que estabelecem a ligação entre a vida orgânica e a vida psíquica.

A afetividade é fundamental no desenvolvimento da personalidade, nascendo, inclusive, antes da inteligência. A princípio, a afetividade é apenas expressão motora ("diálogo tônico", ou seja, a criança se comunica através de movimentos, resultantes de manifestações de alegria e prazer diante do toque do adulto) e com o tempo a criança vai incorporando a linguagem e esta se torna cada vez mais forte na criança, que cada vez mais vai querer ouvir e ser ouvida. "O elogio transmitido por palavras substitui o carinho" (ALMEIDA, 1997, p.51).

A posição de Wallon sobre a importância da emoção para o desenvolvimento infantil é clara, para ele o desenvolver do psíquico dá-se por meio do seu ciclo social e o afeto desempenha um papel crucial no desenvolvimento da personalidade, que por sua vez é constituída pela alternância dos domínios funcionais



## **CAPÍTULO 2: AFETIVIDADE E EDUCAÇÃO - A SUA IMPORTÂNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR.**

A afetividade no processo de ensino-aprendizagem é o primeiro passo na construção de habilidades socioemocional desenvolvida para o movimento do aprender no ambiente social que é a escola. Novas experiências estão interligadas ao processo visto que o desenvolvimento cognitivo está integrado diretamente a habilidades socioemocionais.

Na educação infantil, a emoção tem grande influência, principalmente na fase de adaptação da criança nas instituições de ensino, pois é por meio dela que a criança adentra o ambiente escolar, e com o vínculo afetivo, ela se sentirá segura e confortável a ir à escola. Portanto, o querer saber e a vontade de aprender são condições necessárias para que as crianças adquiram conhecimento, e a atenção aos métodos de ensino torna-se tão importante quanto o ensino dos conteúdos, assim, o fortalecimento da relação, o aspecto afetivo, a dinâmica e a forma de atuação se torna um pré-requisito para o processo de construção do conhecimento.

### **2.1 Vínculo entre ensino e afeto**

O direito, o acesso e a permanência da educação é uma das políticas públicas mais importantes que existem, e a dimensão emocional deve ser integrada à aprendizagem escolar e suas relações, pois além de ser muito importante para que o aprender funcione, também é um direito dos estudantes.

No artigo 227 da Constituição Federal (1988), vemos as obrigações da sociedade, Estado e família para com a formação integral da criança e do adolescente, reconhecendo que através de vínculos afetivos é possível atender às demandas do novo ordenamento jurídico da família, o educar de forma amorosa e prazerosa faz-se cumprir os princípios da dignidade humana. A infância é muito importante para a descoberta e o processo evolutivo de uma criança, por isso as mediações realizadas nesta fase são muito poderosas na construção de seus traços.

Na etapa da Educação Infantil as crianças são bem pequenas e normalmente não possuem um preparo psicológico e emocional para ficar cerca de quatro horas sentados centradas no professor, por isso, há um tempo de adaptação onde as crianças ficam na escola por apenas meio

período para que assim elas se acostumem com a escola, pois no início tudo afeta a sua atenção e o desconecta do mundo real. Para que as crianças aprendam de forma significativa é necessário que as suas capacidades físicas, psicológicas e fisiológicas estejam supridas (MADRUGA, 2020, p. 7).

Muitas vezes, as crianças não estão prontas para ir à escola, pois essa entrada representa a primeira separação da família. Com isso, o carinho do professor torna-se importante para ajudar essa criança a interagir com o ambiente e com o grupo, é importante que as crianças se sintam acolhidas e que compreendam que a separação é um processo natural, e que comecem a criar dentro de si conceitos de responsabilidade.

Hoje a Base Nacional Comum Curricular - BNCC é o documento que rege o sistema educacional, segundo a BNCC (2017) as crianças são sujeitos ativos, que criam seus saberes interagindo com as pessoas e culturas do seu tempo histórico, pondo em prática seu protagonismo e, assim, desenvolvendo sua autonomia. Cabe destacar que o período de adaptação escolar é também o momento em que a criança tem suas primeiras experiências com novas pessoas, logo é primordial que ela se sinta segura para que assim se sinta livre para suas manifestações pessoais.

Morin (2000) diz que ao reconhecer a atenção, carinho e respeito do professor, os alunos adquirem confiança, admiração, amizade e respeito na relação, favorecendo a aprendizagem, nos dias de hoje, além de preocupar-se com a alfabetização e letramento dos alunos, o professor deve atentar-se com a capacidade dos alunos em compreender e lidar com suas emoções. Neste sentido, Carvalho, Maciel e Herrera (2017), afirmam que o fortalecimento das relações entre professores e alunos é essencial na edificação de valores e conhecimentos que alicerçam as bases emocionais, profissionais e humanas destes, nas práticas de ensino, sendo cogente promover uma relação saudável e comprometida no processo educativo; buscando caminhos que orientem tais relações visando o sucesso desse processo; o papel do afeto na educação infantil não é ser o único fator responsável pelo desenvolvimento cognitivo, mas sim auxiliar o professor a imergir as crianças no universo do conhecimento e, juntos, contribuir para uma extensão para toda a vida da criança.

A afetividade, segundo Santana et al. (2019, p. 34) “é um conjunto funcional que emerge do orgânico e adquire um status social a partir das relações com o outro, assumindo uma dimensão fundamental na formação da pessoa completa.”. A afetividade e o sistema cognitivo exercem influente relevância no que se refere as emoções e sentimentos o que afeta o meio social do indivíduo e conseqüentemente a sua esfera cognitiva (MACHADO, 2019).

Ao conquistar os alunos por meio da afetividade, a parte cognitiva torna-se mais fácil de ser desenvolvida, e a certeza da melhoria das relações interpessoais se refletirá na melhoria do aprendizado, fortalecendo o vínculo entre professores e alunos baseado no carinho, atenção e dedicação.

Segundo Piaget 1971 “a vida afetiva, como a vida intelectual é uma adaptação contínua e as duas adaptações são, não somente paralelas, mas interdependentes, pois os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações, das quais a inteligência constitui a estrutura” (PIAGET, 1971, p.271).

A relação ensino-aprendizagem é estabelecida para demonstrar a importância dos alunos, proporcionar-lhes oportunidades para desenvolver a autoestima, respeitar as diferenças individuais e desenvolver três habilidades essenciais: cognitivas, sociais e emocionais. Como resultado, os alunos aprendem a se equilibrar, vivenciar valores, ética e amizade, e os modelos e imagens dos professores serão sempre marcados pelo compromisso, respeito e amor.

De acordo com Marques e Fraguas (2021, p. 12) "É necessário que a escola não seja mais vista como um simples espaço de transmissão de conceitos, mas sim como um lugar de apropriação do conhecimento científico para que o processo de ensino-aprendizagem tenha sentido". Dessa forma, para que a educação promova uma formação significativa, ela deve colocar em prática situações que promovam a autonomia, a iniciativa e a participação no desenvolvimento e na tomada de decisões (MARQUES; FRAGUAS, 2021).

É evidente que, intervenções realizadas na escola integradas a realidade dos alunos, melhora o desenvolvimento de competências sociais e emocionais (GASPAR, et al. 2020, p. 463). Ante o exposto, a utilização do cotidiano do discente no ensino é baseado no interesse dele, em relação ao que ele entende e vivência, ele tendo esse conhecimento poderá contribuir nas aulas por meio de seus conhecimentos prévios, sendo então um participante ativo no ensino aprendido, que é uma das buscas da educação, o aluno como sujeito ativo no seu desenvolvimento (HUDSON; LAWTON; HUG-JONES, 2020).

Portanto os professores precisam repensar sua prática e estar atentos à liberação intelectual dos alunos. Por meio de procedimentos, estratégias e atitudes diversificadas, essa cultura crítica pode se tornar uma parte mais abrangente do processo educacional, para tanto, os educadores devem, conjuntamente, promover o desenvolvimento do pensamento crítico a partir de temáticas que trazem aspectos culturais, sociais, políticos e ambientais para o centro dos debates escolares,

por meio de cursos, reflexões, diálogos, debates, práticas de campo, entre outros, sempre relacionando com a realidade em que vivem os alunos.

Contudo dentro da escola existem negligências referente as relações afetivas, segundo Tomas et al. (2020) quem faz a educação deve evitar tais procedimentos como o de fazer a criança se sentir menor por sua pouca experiência, e buscar primar pela afetividade, um docente que busca por uma relação afetiva com seus educandos estabelece uma relação de segurança evitando assim que eles tenham bloqueios não apenas afetivos, como também cognitivos, pode-se dizer que essa relação mais afetiva traz uma abertura e uma relação de confiança entre professor-aluno.

Segundo Ramos, Guimarães e Mota (2020, p. 83) a escola tradicional não dá liberdade ao aluno de ser crítico, recebendo assim os conhecimentos de forma passiva, por isso atualmente busca-se por uma educação onde o afeto seja aplicado como facilitador neste processo de ensino-aprendizagem, ela é oferecida como um motivador para os alunos, quanto mais a afetividade é trabalhada na criança, mais elas tendem a ter liberdade e confiança. Uma escola que não propicia um ambiente livre para pensamentos e exposição de opiniões se torna um local autoritário e antidemocrático, o que se propõe não é uma liberdade completa de se fazer o que quer quando quer, claramente é respeitando limites, mas dando-os autonomia. (SANTOS, 2021).

### **CAPÍTULO 3: RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Ao pensar em educação de qualidade, rapidamente entendemos que estamos falando de uma escola fisicamente bem estruturada, com recursos para atender a todos os tipos de necessidades dos alunos (físicas, intelectuais ou cognitivas), e que sobretudo haja professores competentes, que assumam a responsabilidade de orientar, liderar e mediar os processos de aprendizagem dos alunos, mas, torna-se importante questionar a relação que deve acontecer entre professores e alunos.

A relação professor-aluno deve ser dinâmica, e o professor deve ter a sabedoria para lidar com todas as situações que ocorrem no cotidiano da sala de aula, tendo em mente que ensinar não se trata apenas de entrega de conteúdo, mas de comprometimento total com seus alunos e com a sua formação, tornando-os pessoas pensantes e positivas, permitindo-lhes produzir conhecimento.

#### **3.1. Expressão da afetividade na relação professor/aluno na educação infantil**

A discussão traga na parte do vínculo entre ensino e afeto, traz uma necessidade estabelecer um sistema educacional para superar a clássica oposição entre razão e emoção, cognição e afetivo, quebrar os conceitos que conhecemos de fazer com que o desenvolvimento da inteligência, cognição e racionalidade ocupem um lugar de destaque na educação. O sujeito é constituído pela relação entre o mundo externo e o mundo interno, que é constituído por condições culturais e históricas, não apenas em termos de cognição, mas também em termos afetivos e, portanto, deve ser aproveitado essas relações de afeto na prática pedagógica.

Lopes (2021), diz ser importante examinar as diversas emoções de vários campos que o indivíduo vivenciou em sua trajetória de desenvolvimento, e um deles são as instituições de ensino. Segundo Assis e Podewils (2018, p. 12) “escola precisa ser o lugar para que as crianças descubram e compreendam o mundo em que vivem, algo que só pode ocorrer em um ambiente em que a criança se sinta participativa. Ela deve ser para o aprendiz um lugar de fala política, para que aprenda cedo a expor suas ideias e a questioná-las”.

Madruga (2020) diz que devemos revisar, refletir e lidar com a relação professor-aluno procurando manter o respeito mútuo. Assim, a relação deve ser amigável, confiável e permitir que o aluno entenda que o professor fará de tudo para que eles obtenham sucesso; a prática educativa

é um todo, não se enquadra em uma transmissão de conhecimento, ela envolve: alegrias, domínio, autonomia, inovação, entre diversas técnicas e sentimentos.

Pesquisas mostram que a relação professor-aluno influencia significativamente na percepção de sucesso, prazer pela escola, e bem-estar dos estudantes, e nelas verifica-se a relevância tanto do bem-estar dos alunos como do bem-estar dos próprios professores (Gaspar et al., 2020; Tomé et al., 2017, p. 479). Em acordo com Gaspar (2020) podemos considerar também o estudo de Hudson, Lawton e Hug-Jones (2020, p. 10) sobre a implementação inicial de um M-WSA, onde afirmam que “A direção da escola é a peça-chave desde o início, na promoção das competências e do bem-estar do meio escolar como um todo”.

Neste sentido Lopes (2021) explica que professor e aluno são seres humanos e que se desenvolvem a partir de relações afetivo-emocionais, conscientes e inconscientes e que as interações produzidas em sala de aula no processo de ensino, serão repletas de emoções, afetos e sentimentos, que são as manifestações de seus interiores exteriorizadas vemos isso na forma de explicar, de se comunicar e de agir, diante disso, se ressalta a importância do afeto no processo de ensino-aprendizagem, toda e qualquer ação do corpo docente em relação aos alunos é considerada uma prática pedagógica, visto que tem influência sob os alunos; o professor por estar à frente da sua turma pode e deve intervir em situações em que ele percebe uma certa sensibilidade através de sua relação com os alunos.

O professor entra neste processo com o papel de afetar as crianças a partir de suas necessidades, promovendo-lhes boas emoções, os estudantes se adaptam as aulas com aqueles professores que dão uma maior atenção aos seus alunos, que gostam de ouvi-los e que demonstram que elas têm importância, que não se colocam acima deles e estão dispostos a manter um diálogo, trazendo-lhes motivação (MADRUGA, 2020, p. 17). Quando ensinamos, mostramos nossos valores e crenças, se alguém não o faz, por qualquer motivo, parece-nos um desperdício de diálogo absolutamente necessário em qualquer processo educativo, ouvir, ver e compreender uns aos outros é um exercício de ensino (BOHRER, 2017).

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI, uma das principais ferramentas de fundamental importância na educação infantil é o professor, cujo objetivo principal é o cultivo da autonomia das crianças. O educador fará isso estabelecendo uma relação de confiança entre ele e os alunos, e trabalhando para que as crianças reflitam e se

responsabilizem, ou seja, envolvendo os alunos no processo educativo e valorizar a autonomia de ação estabelecida para o desenvolvimento (RCNEI, 1998).

Nota-se que os professores são pessoas significativas para as crianças e influenciam a forma como elas se enxergam, é importante para o aluno saber de sua importância, que seu professor se importa com ele e com o seu contexto social. Como afirma Medeiros (2017, p. 1165) “a responsabilidade que o professor tem para a educação é incontestável, pois é ele quem ensina, de modo particular, seus alunos para a vida em sociedade” o principal objeto da educação são os alunos, então, deve-se respeitar suas especificidades de acordo com a sua faixa etária de desenvolvimento para que alcance a sua evolução.

A Lei de Diretrizes e Bases - LDB e a RCNEI, colocaram a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica e ambas dão ênfase nas ações do cuidar e educar. A LDB traz como objetivo o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físicos, psicológico, social e intelectual (Lei Federal nº9394/96), e a RCNEI coloca o educar como a forma de propiciar situações de cuidados brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada contribuindo para o desenvolvimento das capacidades e relações interpessoais (LDB, 2017; RCNEI, 1998).

Mediante isso, o educador precisa entender as especificidades da educação infantil, ela possui duas indispensáveis e indissociáveis funções, que são o cuidar e o educar e a relação cuidar e educar são indissociáveis, porque, ao educar estamos cuidando e ao cuidar (ao realizar atividades de proteção e apoio junto com eles) também ocorre um ato educativo. (RABELO, 2020).

Para ser um educador de sucesso e fazer a diferença, é preciso considerar mais do que ensinar, é preciso desenvolver papéis em torno do cuidado, atenção e acolhimento, alegria, brincadeiras e carinho. As relações emocionais entre as disciplinas envolvidas no processo de ensino, a prática do diálogo, a partilha, o respeito pelo outro, a abertura, a capacidade de ouvir e falar são elementos essenciais da aprendizagem.

Wallon, 1993 (apud Almeida, 1999, p.51) destaca que “a afetividade e a inteligência constituem um par inseparável na evolução psíquica, pois ambas têm funções bem definidas e, quando integradas permitem à criança atingir níveis de evolução cada vez mais elevadas”. A relação professor-aluno depende do clima e da relação empática que se desenvolverá entre eles. A capacidade de ouvir, refletir, discutir, respeitar, aceitar e compreender constrói uma ponte entre eles, conectando seus saberes com os dos outros, incluindo os aspectos positivos da formação de um cidadão que entende seus deveres e responsabilidades.

A educação é ensinar o exterior e o interior, superando a separação entre objetividade e subjetividade que é comum na nossa sociedade. Os estados afetivos podem danificar os estados cognitivos, tornando o aprendizado difícil ou fácil, levando ao sucesso ou fracasso na escola, explicou Wallon (1975), para ele, emoções e sentimentos negativos, a falta deles ou formas indiferentes de expressar afeto, podem poluir o ambiente escolar. Um ambiente emocional é aquele que promove alegria, bem-estar, aceitação e é eficaz para ajudar nos resultados acadêmicos.

Portanto, as condições emocionais que facilitam a aprendizagem devem ser proporcionadas pela escola e professores, considerando o organismo, corpo, intelecto e desejos como pertencentes à estrutura do indivíduo e, portanto, inseparáveis. A forma como o professor se conecta com o que ensina, como entrega, o quanto gosta, sua alegria, criatividade e interesse por cada criança tornarão o aprendizado positivo e acolhedor.



## CAPÍTULO 4: PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica, aplicada, qualitativa, descritiva e exploratória, considerando como análise a forma como a afetividade contribui para o processo de aprendizagem na etapa da Educação Infantil com o objetivo de melhorar as habilidades de aprendizagem dos alunos, para isso realizou-se pesquisas descritivas e qualitativas sobre o tema, utilizando de fontes primárias e secundárias. Segundo Gil (1999), o principal objetivo da pesquisa descritiva é caracterizar determinada população ou fenômeno, ou estabelecer relações entre variáveis.

A pesquisa bibliográfica, é considerada uma fonte de coleta de dados, podendo assim ser definida como: contribuições científicas ou culturais feitas anteriormente para estudar algum tema ou problema. Para Lakatos e Marconi, 2001, p.83 a pesquisa bibliográfica:

“[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...]”.

A pesquisa voltada para o desenvolvimento teórico é chamada de pesquisa pura, enquanto a pesquisa relacionada à solução de problemas práticos é chamada de pesquisa aplicada. A pesquisa aplicada visa fornecer soluções para os problemas humanos e entender como lidar com eles. Trujillo Ferrari (1982, p. 171) diz que “não obstante a finalidade prática da pesquisa, ela pode contribuir teoricamente com novos fatos para o planejamento de novas pesquisas ou mesmo para a compreensão teórica de certos setores do conhecimento”.

A pesquisa documental segundo Lakatos e Marconi (2001), é a coleta de dados em fontes primárias, como documentos pertencentes a arquivos públicos; arquivos particulares de instituições e domicílios. As fontes secundárias são frutos de dados interpretados e analisados, como dados fornecidos por bases e bancos de dados, tabelas, biografias dentre outros.

A cerca da pesquisa qualitativa alguns autores a entendem como uma "expressão genérica". Por um lado, isso significa que inclui o que pode ser chamado de atividade ou investigação específica. Segundo Triviños (1987), os métodos qualitativos são aplicados aos dados em busca de seu significado, a partir de percepções de fenômenos dentro de seu escopo. Descrições qualitativas são usadas para capturar não apenas a aparência de um fenômeno, mas também sua essência,

tentando explicar suas origens, relações e mudanças, e tentando entender intuitivamente suas consequências. Este tipo de pesquisa fornece subsídios para o conhecimento sobre o conteúdo da pesquisa, como e sob que enfoque e / ou ponto de vista tratar os temas apresentados na literatura científica.

Foram utilizados como critérios de inclusão para discussão dos dados, os trabalhos referentes ao assunto em acervos de bibliotecas on-line, periódicos e sites do Ministério da Educação, e como critérios de exclusão aqueles publicados em blog, fórum ou que não tiveram embasamento na pesquisa, deste modo fez a análise dos escritos de Almeida (1999), Paulo Freire (1997), Henri Wallon (1975), Goleman (2005), Mosquera e Stabus (2006), Taille (2019) dentre outros, com o propósito de compreender a afetividade e suas contribuições para o processo de aprendizagem na Educação Infantil. Também os escritos de Piaget (1971), Arantes (2003), Vygotsky (2003) e Paulo Freire (2005) também foram consultados para discutir a importância da afetividade e sua relação com o desenvolvimento da criança.

Para a coleta de dados foram utilizadas as bases: Biblioteca Virtual do Ministério da Educação (MEC), Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e as seguintes Revistas: Revista online de Política e Gestão Educacional, Revista Interdisciplinar em Estudos de Linguagem, Revista Sociedade e Desenvolvimento, Revista Diária de desenvolvimento, Revista Educação e Ensino e a Revista Inter Ação. Foram utilizados os seguintes descritores: Relação professor-aluno, Desenvolvimento, Educação Infantil e Afetividade.

A organização da presente revisão ocorreu entre agosto de 2021 e junho de 2022, proporcionando direcionamento para a pesquisadora em relação ao assunto abordado, a fim de que pudesse formular hipóteses na tentativa de busca de resolução de problemas frequentes relacionados à afetividade na Educação Infantil em estudos anteriores.

De posse das publicações, iniciou-se a leitura e triagem dos textos, ou seja, partiu-se para análise e interpretação do material de acordo com o tema escolhido. Após este ter sido organizado e categorizado em áreas temáticas, iniciou-se a redação, desta forma, culminando o ciclo da pesquisa, conforme a Tabela 1 abaixo, para após ser realizada a análise e discussão dos resultados.

Tabela 1: Análise de dados coletados

AUTOR/ANO	COMO ACONTECE O DESENVOLVIMENTO DA AFETIVIDADE INFANTIL	VÍNCULO ENTRE ENSINO E AFETO	IMPORTÂNCIA DO AFETO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL
ALMEIDA (1997)	“A afetividade é fundamental no desenvolvimento da personalidade, nascendo, inclusive, antes da inteligência. A princípio, a afetividade é apenas expressão motora ("diálogo tônico", ou seja, a criança se comunica através de movimentos, resultantes de manifestações de alegria e prazer diante do toque do adulto) e com o tempo a criança vai incorporando a linguagem e esta se torna cada vez mais forte na criança, que cada vez mais vai querer ouvir e ser ouvida.” Pág. 51	A criança quando é tratado de forma afetiva, cria confiança em seus fazeres dando oportunidade para o seu sucesso escolar.	O afeto trabalha a confiança e autoestima da criança e isso ajuda a ser autônoma, criativa e segura de si.
ALMEIDA (1999)	O desenvolvimento afetivo e o intelectual são diversos de uma mesma realidade: o desenvolvimento pessoal do indivíduo.	A emoção/afeto deve ser entendido como uma ponte que liga a vida orgânica a vida psíquica, é o elo necessário para a compreensão da pessoa como um ente completo.	A afetividade e o ponto de partida do desenvolvimento do indivíduo, pois é a partir dela que são expressas as particularidades de cada um.
ASSIS E PODEWELS (2018)	<hr/>	<hr/>	Quando um educador vê seu aprendiz, respeita suas origens, suas motivações e sonhos, ele tem a oportunidade de promover uma educação de valor, honrando conhecimento de vida que o aluno traz e desafiando-o a buscar novos saberes, não apenas para viver melhor no mundo, mas para construir um mundo melhor para se viver.
ARANTES (2003)	O ser humano, do mesmo modo que aprende a agir, a pensar e a falar, através de sua cultura e da interação com os outros, aprende a sentir. “O longo	Com o desenvolvimento da cognição os estados emocionais se ampliam, é fundamental ter uma relação afetiva com os membros da escola para ter-se qualidade no processo de ensino aprendizagem,	O indivíduo aprende por meio do legado de sua cultura e da interação com os outros e o meio, os aprendizados sobre afetos começam assim que nasce e percorre por toda a

	aprendizado sobre emoções e afetos se inicia nas primeiras horas de vida de uma criança e se prolonga por toda sua existência” (ARANTES, 2003, p. 23).	a criança é diferente cognitivamente a cada fase do seu desenvolvimento.	existência, o seu desenvolver começa nas suas primeiras interações daí a importância do afeto na vida do ser humano.
BOHER (2017)		A relação de afetividade com o espaço escolar, com os docentes e com os projetos cria um ambiente de construção do conhecimento, despertando neles um sentimento de pertencimento lindo e revelador. Algo que certamente contribui para o seu desempenho e dedicação na vida escolar. Sentir-se bem em um espaço é fundamental. Pertencer a ele, é único.	O afeto no desenvolvimento possibilita identificar dificuldades e potencialidades, permitindo-lhes superar erros e fortalecer relações pessoais.
CARVALHO MACIEL E HERRERA (2017)		É indiscutível que o educador é um agente indispensável no processo de ensino-aprendizagem e socialização, e que deve entender o aluno a partir de uma perspectiva integral humano, destacando os aspectos emocionais e intelectuais, vendo esses aspectos como indissociáveis no processo de ensino-aprendizagem.	A combinação de afeto, estima e motivação podem ser ferramentas valiosas no processo formação e construção do ser humano de forma integral
DAMÁSIO (2017)	Ela se baseia nos mecanismos da própria vida e nas condições de sua regulação: uma coleção de fenômenos geralmente designada pela palavra “homeostase”. Os sentimentos como o afeto, carinho, paixão são as expressões mentais da homeostase, enquanto está atuando sob o manto dos sentimentos, é a linha funcional que liga as primeiras formas de vida à extraordinária parceria de corpos e sistemas nervosos.	As emoções têm papel fundamental como os grandes propulsores da nossa inteligência, A inteligência não seria “ativada” se não fôssemos afetados de alguma forma, ou seja, se simplesmente não sentíssemos.	O afeto/ sentimentos/ emoções comunicam à mente, sem o uso de palavras, se a direção do processo da vida é boa ou má, em qualquer momento, no respectivo corpo. Ao fazerem isso, eles naturalmente qualificam o processo da vida como conducente ou não ao bem-estar e à prosperidade.
FREIRE (1996)		Ensinar exige querer bem os educandos, a afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade, ser um professor frio e rígido não traz o respeito do seu aluno como não os ensinam sobre a vida em sociedade. “à prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica,	O afeto no desenvolvimento vem em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia, é importante a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança, na formação.

		domínio técnico [...]”. pág. 77. A afetividade é um dos elementos indispensáveis para as relações interpessoais em sala de aula, que influenciam na construção do sujeito e conseqüentemente do conhecimento e aprendizagem.	
FREIRE (2005)	_____	“Distorcendo a relação autêntica entre o sujeito e a realidade objetiva, divide também o cognoscitivo do afetivo e do ativo que, no fundo, são uma totalidade inseparáveis.” Pág. 108	As emoções bem como suas manifestações de afeto podem ajudar no fortalecimento e na libertação das pessoas, já que a tão almejada autonomia não é só da ordem cognitiva: é preciso sentir para se emancipar.
GASPAR ET AL. (2020)	_____	_____	O desenvolvimento de competências psicossociais apresenta-se como um potencial fator de proteção no desenvolvimento e está positivamente relacionado a todos os indicadores de bem-estar psicológico
GOLEMAN (2005)	_____	Mente e coração precisam pertencer um ao outro, os professores, como profissionais e formadores de opinião, não podem deixar de ser bons ouvintes em nenhuma circunstância. Porque muitas vezes eles são a única referência afetiva dos alunos. Os alunos depositam suas esperanças neles e buscam crescimento e acolhimento, afeto e esperança. A sociedade de hoje precisa desesperadamente de professores emocionalmente preparados, não apenas de conteudistas.	A própria capacidade de afeto empático, de colocar-se no lugar de outra pessoa, leva as pessoas a seguir certos princípios morais. “A forma como a criança é tratada se com rígida disciplina ou empática compreensão, indiferença ou simpatia etc. tem consequências profundas e duradouras para a vida afetiva da criança.” Pág. 235
HUDSON; LAWTON E HUG-JONES (2020)	_____	A escola é a peça-chave na promoção das competências e do bem-estar do meio escolar como um todo, o afeto nessa etapa auxilia para um bom ambiente de construção de conhecimentos.	_____
LOPES (2021)	os afetos nas relações interpessoais se dão por meio do cuidado do responsável para com o bebê no ambiente em que está inscrito, expressando seu afeto através de manifestações orgânicas e fisiológicas, que são interiores e exteriorizam-se	Professor e aluno são seres humanos que se desenvolvem a partir de relações afetivo-emocionais, conscientes e inconscientes e que as interações produzidas em sala de aula no processo de ensino, serão repletas de emoções, afetos e sentimentos, podendo colaborar no processo de ensino aprendizagem.	a criança ao longo do tempo até sua fase adulta se desenvolve através dos afetos percebidos em ambientes em que se encontra inserida. Deste modo, percebemos que a afetividade está imersa e comanda as relações interpessoais

	através de sorrisos, choros etc.		
MACHADO (2019)	O afeto surge do conhecimento construído através da cultura e vivências do meio da criança.	O afeto é um dos instrumentos que colaboram para que o bom funcionamento do processo de ensino-aprendizagem. Acredita-se que ambiência com afeto favorece o aprendizado.	A afetividade e a inteligência atuam em simbiose para que o ser humano se desenvolva plenamente e seja crítico.
MADRUGA (2020)	_____	Sem o desenvolvimento do vínculo afetivo entre o professor e seus alunos, não é possível fazer uma educação de qualidade e nem com que os aprendizados sejam desenvolvidos de forma prazerosa e significativa.	A criança se desenvolve através das interações afetivas, econômicas, cultural e social em que vive, quanto maior esses estímulos mais autônomos e criativas as crianças serão.
MARQUES E FRAGUAS (2021)	_____	_____	_____
MEDEIROS (2017)	_____	A afetividade está ligada de forma direta ao ensino, pois quando a escola tem sua educação baseada no afeto e respeito, a aprendizagem ocorre de forma mais rápida concreta e simples.	Através da afetividade o desenvolvimento, socialização e construção da autonomia é possível possibilitando as crianças de lidarem com as adversidades do seu cotidiano.
MORIN (2000)	_____	O desenvolver da inteligência é inseparável do mundo afetivo, a afetividade pode fortalecer o conhecimento.	O afeto desempenha um papel importante sobre o comportamento humano, logo interfere em sua forma de pensar, criar e se expressar.
MOSQUERA E STABAUS (2006)	A afetividade, é o espelho da realidade na qual se manifestam as atitudes subjetivas do ser humano, com fundamentação fisiológica cerebral, inicialmente de forma interna e depois expressa em seus comportamentos sociais.	“A afetividade está organicamente vinculada ao processo de conhecimento, orientação e atuação do ser humano, no complexo meio social que rodeia.” Pág. 129	O afeto, os sentimentos e as emoções são a base para os relacionamentos entre os pares, é o que capacita para conhecer as circunstâncias e os fatos a sua volta.

PIAGET (1971)	A afetividade corresponde às funções cognitivas, e a estrutura do seu funcionamento constitui o desenvolver intelectual humano.	Segundo Piaget, tal estado psicológico é de grande influência no comportamento e no aprendizado das pessoas juntamente com o desenvolvimento cognitivo. A sua inteligência se aprimora de acordo com o seu contato com o meio.	Aborda os aspectos afetivos e intelectuais das crianças de julgamento moral, respostas rebeldes, obediência e sentimentos de amor e medo em relação à psicologia emocional das crianças e à pesquisa intelectual. Para o autor, o afeto não se limita aos humores e sentimentos, inclui também as inclinações e desejos da criança, ou seja, as emoções e todos os comportamentos são pensados para acomodar, pois esse desequilíbrio se reflete em impressões emocionais específicas e nas necessidades da consciência.
PIAGET (1974)	A afetividade é um estado psicológico do ser humano que pode ou não ser modificado a partir das situações.	Afeto e cognição resultam de uma adaptação contínua e interdependente, em que os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações ou das estruturas inteligentes. Enquanto os esquemas afetivos levam à construção do caráter, os esquemas cognitivos conduzem à formação da inteligência. Pág. 265	A afetividade fortalece a relação do indivíduo com o meio. O processo de formação emocional e enriquecimento emocional das crianças nos faz perceber que esse processo emocional é contínuo e inovador, e a formação das emoções está diretamente ligada à evolução dos valores e da sociedade, ou seja, a emoção interindividual é a cooperação com os outros e o interno. A cooperação é elaborada com a ajuda do outro.
RABELO (2020)	<a href="#">_____</a>	O afeto e cognição andam juntos, e influenciam na construção do conhecimento.	Os relacionamentos afetivos com as crianças influenciam diretamente na pessoa em que ela está se tornando.
RAMOS; GUIMARÃES E MOTA (2020)	<a href="#">_____</a>	Em sala é necessário trabalhar os conceitos de autonomia dos educandos e o docente deve promover essa autonomia por meio do afeto, um ensino de qualidade é pautado no afeto.	A Educação Infantil é pautada em três vertentes, o compromisso com o aprender, o aprendizado da autonomia e a importância do afeto e da emoção, os professores trabalham em cima disso para desenvolver pessoas autônomas e críticos preparados para a vida em sociedade.

SANTANA <i>ET AL.</i> (2020)		As crianças aprendem de forma mais fácil e rápida quando se sentem envolvidas na aprendizagem e esse envolvimento é criado através de um ambiente afetivo entre o professor, o ensinar e os alunos	É no contato com o outro que se desenvolve as emoções, os vínculos afetivos socialmente são as bases para a caracterização do comportamento do ser humano ao longo da vida.
SANTOS (2021)	O afeto acontece através das vivências dos indivíduos e das formas de expressão mais complexas e essencialmente humanas.	Através da troca de afeto que o professor estabelece uma relação de segurança e confiança com os alunos, e através dela é possível notar o crescimento e desenvolvimento dos alunos em relação aos seus saberes e aprendizados.	Através do afeto é que nasce a relação de confiança em si possibilitando o amadurecimento, crescimento e desenvolvimento do indivíduo.
TOMAS <i>ET AL.</i> (2020)		A afetividade faz com que o educando e o educador se sintam mais motivados ao desenvolverem seus papéis. Para se ensinar e para se aprender é necessário ter-se um ambiente agradável a aprendizagens.	O afeto é um aliado para a construção de um ser pensante e reflexivo.
TAILLE (2019)	A emoção é a reação de estímulos mediados a partir do meio sociocultural.	Os educadores devem associar o ensino com a afetividade, pois os aspectos afetivos em sala influenciam o processo de ensino-aprendizagem.	À medida que o desenvolvimento avança, a criança cria valores e interesses, relacionados com as diferentes formas de afeto, ela pode se julgar a partir de seus sucessos ou fracassos. Bem como se posicionar mediante as situações em sua volta.
WALLON (1975)	É a relação afetiva que faz a ponte entre o desenvolvimento orgânico e social da criança. a afetividade é uma área funcional pela qual o desenvolvimento depende da ação de dois fatores: orgânico e social. A constituição biológica de uma criança ao nascer não será a única lei que determinará seu destino futuro. Seus efeitos podem ser amplamente alterados pelo contexto social em que se insere, no qual a escolha individual não está ausente.	“Apesar de alternarem a predominância, afetividade e cognição não se mantêm como funções exteriores uma à outra”. Pág. 31. Neste sentido, ambas não se dissociam, pois refletem uma na outra. O contexto que existe entre professor-aluno é norteado pela afetividade, suas manifestações de emoções são produtos da inteligência do indivíduo.	A afetividade e inteligência formam a personalidade de uma criança. Estão em uma linha diferente, percorrem caminhos equilibrados, se encontram e se fortalecem sobrepondo-se quando necessário. As emoções estão atreladas ao interior do sujeito, suas sensibilidades se voltam para o mundo, esforçando-se para construir o sujeito

Fonte: Das autoras, (2022).



## **CAPÍTULO 5: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

À frente, o objetivo é apresentar os resultados gerais do estudo realizado. Esta parte destina-se a formar uma base apropriada de argumentos para responder adequadamente na conclusão do estudo à questão investigada. Para melhor compreensão, esta análise será dividida em três partes: Primeiramente, o objetivo é destacar como ocorre o desenvolvimento do afeto. Adiante, há a oportunidade de analisar os vínculos que existem entre ensino e afeto, bem como as vantagens associadas ao uso da afetividade em sala de aula, a fim de reforçar seus possíveis benefícios que compõem o processo de ensino-aprendizagem de qualidade. Por fim, veremos a importância do afeto para o desenvolvimento infantil; todas essas questões são de suma importância para responder a problemática investigada.

### **5.1 COMO ACONTECE O DESENVOLVIMENTO DA AFETIVIDADE**

Agora, iremos iniciar as argumentações a respeito do afeto, apresentando e trazendo a discussão de autores sobre a concepção teórica em relação ao primeiro objetivo desta monografia. Mosquera e Stabaus (2006) discorrem dizendo que a afetividade é o espelho da realidade na qual se manifestam as atitudes subjetivas do ser humano, com fundamentação fisiológica cerebral, inicialmente de forma interna e depois expressa em seus comportamentos sociais, e que ela é a base para os relacionamentos.

Esse conceito enfatiza a importância de pensar a afetividade de uma perspectiva mais ampla, não apenas focando na definição de sentimentos e emoções, mas também em termos de relações interpessoais, vendo e entendendo os outros como pessoas com particularidade. Portanto, a emoção pode ser entendida como tudo o que faz uma pessoa se mover, pois reage direta ou indiretamente aos seus sentimentos e/ou experiências quando influenciada por fatores internos e externos, ou seja, os indivíduos são afetados uns pelos outros ou pelo seu ambiente.

Wallon diz que “[...] a constituição biológica da criança ao nascer não será a lei única do seu futuro destino. Os seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias sociais da sua existência, onde a escolha individual não está ausente.” (WALLON, 1979, p. 288). Wallon defende uma evolução progressiva da afetividade, onde as manifestações aos poucos começam a se distanciar da base orgânica, se relacionando assim mais com o fator social, para ele

a afetividade ocupa lugar central, tanto do ponto de vista da construção do indivíduo quanto do conhecimento (LA TAILLE,1992, p.85).

Em acordo com Wallon (1979), Vygotsky (2003, p.73) diz que: “O homem não é um ser pré-concebido, pronto, mas constrói-se com a cultura, na relação com o outro, e em suas experiências individuais. Existe sim uma máquina biológica, mas essa não determina o desenvolvimento.” (VYGOTSKY 2003, p.73)

Tanto Wallon (1979) quanto Vygotsky (2003) destacam como as interações sociais são importantes para o desenvolvimento humano, e defendem que o afeto tem uma importância fundamental no desenvolvimento integral da criança, ambos veem o ser humano como seres em constante transformação, e que essas transformações acontecem através de suas interações com o seu meio.

## **5.2 VÍNCULO ENTRE ENSINO E AFETO**

Seguindo, no transcorrer desta pesquisa, também obtemos os seguintes resultados em relação ao segundo objetivo da pesquisa:

Em relação ao caráter emocional da Educação Infantil, Arantes (2003) afirma que ela fornece estratégias para melhorar a qualidade de vida nas esferas educacional e familiar. A educação infantil é uma área que exige a máxima atenção das instituições de ensino, pois na Constituição Federal (1988) ir à escola é direito, bem como receber atendimento desde a educação até a assistência de saúde, pois quando nasce uma criança ela precisa de alguém para cuidar dela e ensiná-la, porque ela é uma pessoa digna de amor, que merece atenção para desenvolver seus traços de personalidade de forma integral, como um ser social. (ARANTES, 2003).

A Educação Infantil não tinha um valor real a pouco tempo atrás, ela não recebia seu valor em relação ao seu caráter pedagógico, com novos desenvolvimentos no campo da política educacional e novas descobertas no desenvolvimento infantil, a Educação Infantil tornou-se parte integrante de uma aprendizagem eficaz. A estimulação precoce das crianças na escola beneficia o desenvolvimento de suas habilidades motoras, emocionais e de relacionamento social. Portanto, a educação infantil é a verdadeira estrutura de aprendizagem que prepara e possibilita a aprendizagem das crianças de forma integral.

Segundo Almeida (1999, p.50), “a evolução da inteligência é incorporada pela afetividade de tal modo que uma determinada relação afetiva evolui para uma outra”, assim, a afetividade e a

inteligência constituem um par indissociável na evolução psicológica, pois ambas têm funções claramente definidas e, quando integradas, podem permitir que os indivíduos atinjam um nível superior de evolução.

Nessa perspectiva, é a partir daí que a personalidade humana se forma de acordo com a relação variável entre duas funções, ora emoções, ora cognição, eles variam, mas não se separam. (Almeida, 1999). A partir disso, podemos pensar como essa relação professor-aluno deve se constituir: por meio dos laços afetivos, este é um dos elementos básicos da formação da personalidade, mas ainda assim em segundo plano no ensino, para fortalecer esse vínculo afetivo entre professores e alunos, e conseguir uma mediação eficaz, os professores e alunos tornam-se aliados e trabalham juntos para alcançar um objetivo comum: compreender o mundo e transformá-lo. (Almeida, 1999)

Em suma, podemos perceber que desde o início da Educação Infantil, a escola tornou-se o espaço de vivência da criança fora de casa, sendo o local onde ela passa mais tempo. As emoções no ambiente escolar são importantes aliadas no processo de aprendizagem, e na escola as crianças devem aprender a respeitar os outros, a ter empatia, a serem afetuosos uns com os outros.

Freire (2019) em seus estudos enfatizou que a afetividade não faz parte da formação do professor, mas o comportamento docente requer seriedade, comprometimento, preparação emocional, física e afetiva, e esses requisitos não são atendidos na formação inicial ou continuada. A relação entre professores e alunos não deve ser confundida com as relações familiares, pois o papel do professor é atuar como intermediário para as crianças no caminho do conhecimento social e da vida, sabendo lidar com as críticas e os desafios que possam surgir no processo, o que precisa ser ressaltado é que professor e docência vão muito além da parte intelectual, mas incluem também a parte emocional, ambos precisam ser discutidos e expostos, pois se complementam no processo de aprendizagem. (FREIRE, 2019)

Sobre essa relação entre professor-aluno Freire (1996) diz que precisamos aceitar que essa relação não será perfeita, considerando que a relação entre as pessoas se manterá e melhorará quando as diferenças e defeitos forem expostos, e a partir disso a relação se refinará, de forma a melhorar a qualidade, você aprende a conviver um com o outro e com suas diferenças.

O professor deve mostrar satisfação com o ato de ensinar e com o fato de estar com os seus alunos, deve estimular e respeitar as opiniões deles, muitas vezes elas irão se divergir de suas próprias opiniões, e ele deve ainda assim estar aberto a conversas com eles, não deve focar apenas

em métodos de ensinar, mas deve prestar atenção em sua relação com sua turma e em ganhar a confiança deles e os ajudar a construir um vínculo de confiança e respeito mútuo.

Em consonância com Freire (2019), Mahoney e Almeida (2005), afirma que quando os professores promovem a integração de conceitos afetivos durante o processo de ensino e aprendizagem, acaba por desenvolver o valor da confiança entre os alunos, com o tempo, os alunos transferem essa integração para seu ambiente social. A afetividade dos professores está implícita na aprendizagem, o que pode ser um mecanismo de influência na motivação e interesse dos alunos no processo de aprendizagem. Quando os professores valorizam as propostas educacionais pensando em seus alunos e envolvendo suas emoções, será capaz de alcançar a participação instantânea de alguns alunos por eles sentirem confiança com o seu professor. (MAHONEY E ALMEIDA,2005).

Diante disso vemos que as relações interpessoais no contexto escolar incluem muitas variáveis que garantem um bom processo de aprendizagem para o aluno, ou seja, as inúmeras situações que fazem parte do processo ensino-aprendizagem e que envolvem o aluno na sala de aula, principalmente nas relações interpessoais entre professores e alunos. O comportamento interpessoal é um aliado para o professor. Assim, o desenvolvimento de habilidades sociais na prática profissional docente tem um aspecto da interação professor-aluno que pode auxiliar na aprendizagem.

### **5.3 IMPORTÂNCIA DO AFETO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Por fim, os resultados obtidos em relação ao terceiro objetivo do trabalho: segundo Almeida (1997) o afeto trabalha a confiança e a autoestima da criança e isso a ajuda a ser autônoma, criativa e segura de si, pois a partir dela que são expressas as particularidades de cada indivíduo. Corroborando com esse pensamento Freire (1996), diz que o afeto no desenvolvimento vem em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia, é importante a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança, na sua formação integral.

Assim, o afeto contribui para que a criança cresça como protagonista de sua história, conseguindo identificar os seus pontos fortes e fracos, auxiliando assim nas suas relações pessoais

e a partir disso trabalhar em sua forma de lidar com as dificuldades que podem eventualmente aparecer.

Goleman (2005) aponta que a capacidade de afeto empático, de colocar-se no lugar de outra pessoa, leva os indivíduos a seguir certos princípios morais. “A forma como a criança é tratada se com rígida disciplina ou empática compreensão, indiferença ou simpatia etc. tem consequências profundas e duradouras para a vida afetiva da criança.” (GOLEMAN, 2005, Pág. 235). Seguindo essa mesma linha, Carvalho, Maciel e Herrera (2017) afirmam que a combinação de afeto, estima e motivação podem ser ferramentas valiosas no processo de formação e construção do ser humano de forma integral.

A criança ao longo do tempo até sua fase adulta se desenvolve através dos afetos percebidos nos ambientes em que se encontra inserida. Deste modo, percebemos que a afetividade está imersa e comanda as relações interpessoais (LOPES,2021). Além disso Morin (2000) indica que o afeto desempenha um papel importante sobre comportamento humano, logo interfere em sua forma de pensar, criar e se expressar. Rabelo (2020), também traz essa questão dos relacionamentos afetivos onde esses relacionamentos influenciam diretamente na pessoa em que ela está se tornando.

Assim, percebemos que o afeto acompanha o ser humano em toda a sua vida, realizando um papel importante em suas relações e interferindo em seu desenvolvimento. Os adultos de hoje são resultado de uma criança formada a partir das interações que se dispuseram durante sua infância.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fundamental as crianças terem uma relação positiva de afeto com o seu meio, para que elas não tenham prejuízos em sua integralização e formação de seus traços, na etapa da Educação Infantil as crianças aprendem com o seu meio social, os laços emocionais permitem e envolvem comportamentos e sentimentos necessários ao desenvolvimento delas, como empatia, reconhecimento do outro, afinidade e contato físico.

Na construção deste estudo, fomos guiados pela busca de respostas a uma questão motivadora, a saber: Como o afeto e a relação professor-aluno pode colaborar no desenvolver do processo de ensino aprendizagem do aluno da Educação Infantil? Entendemos que podemos responder a essa pergunta após encontrarmos suporte teórico a respeito do impacto da afetividade no desenvolvimento humano. Em ambiente escolar, mais precisamente na relação professor-aluno, o processo de ensino desenvolve-se bem, apoiado em uma relação positiva, dando-nos confiança para uma melhor compreensão da importância deste tema. A afetividade é construída ao longo da vida, da experiência, do reconhecimento e, principalmente, do respeito pelo outro, pois estes são cruciais no desenvolvimento global de um indivíduo.

Nota-se em todo o trabalho que o papel da afetividade na relação professor-aluno é muito importante no processo de aprendizagem. Alguns dos aspectos mencionados auxiliam na compreensão do papel do professor e de suas relações sociais e emocionais com os alunos, sendo a criança o foco das relações afetivas. O capítulo de análise ilustra alguns conceitos importantes sobre emoção e como ela se relaciona com a aprendizagem das crianças. A participação se dá por meio de vínculos afetivos e promove a relação / mediação docente. Um ambiente onde existe o diálogo e respeito aos pares torna a aprendizagem significativa, pois a afetividade é um facilitador do processo de ensino e o professor é o mediador.

A intimidade dos professores com os alunos mostrou-se muito importante constituindo uma forma de interação muito emocional que pode aliviar a ansiedade, transmitir confiança e incentivar os alunos a investirem no processo de realização das atividades, o que interfere de forma significativa na apropriação do processo de determinados conteúdos. Deste modo a aprendizagem

e o desenvolvimento na Educação Infantil são realizados por meio de vínculos afetivos que ocorrem por meio da mediação dos professores.

Notou-se que a maior missão da escola é a de intermediar o conhecimento, por isso a interação entre as pessoas é imprescindível, pois declara que a relação entre professores e alunos é humana antes de qualquer rótulo, sendo eles os mais facilmente afetados pelos sentimentos. A qualidade da interação estabelecida principalmente entre professores e alunos no espaço da sala de aula pode orientá-los a desenvolverem extensivamente suas habilidades cognitivas, emocionais e motoras. Portanto, podemos afirmar que a afetividade constitui um fator de grande importância no processo de desenvolvimento do indivíduo e na relação com o outro, pois é por meio desse outro que o sujeito poderá se delimitar como pessoa nesse processo em permanente construção.

Assim, completas as reflexões sobre o afeto e os processos de ensino, espero que outros pesquisadores possam fazer mais pesquisas sobre esse tema que hoje é fundamental, principalmente na etapa da Educação Infantil onde as crianças estão iniciando sua vida escolar, de modo a ampliar conscientemente a importância da afetividade nas relações professor-aluno buscando formar indivíduos ativos, com o objetivo de valorizar a humanização e promover cidadãos promotores da paz, construindo assim uma sociedade mais justa.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ana Rita Silva. A emoção e o professor: um estudo à luz da teoria de Henri Wallon. **Psicol. teor. pesqui**, p. 251-253, 1997. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-537292>. Acesso em: 05 abril de 22.
- ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. Campinas: Papyrus, 1999. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=STFcEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=ALMEIDA,+Ana+Rita+Silva.+A+emo%C3%A7%C3%A3o+na+sala+de+aula.+Campinas:+Papyrus,+1999.&ots=06n-Dvli2o&sig=gcfn5VYzan2mLBTIEj1Xd5KMkhI>. Acesso em: 15 abril 2022.
- ARANTES, V. A. **Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Atlas 2003. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=GIGJjoDVt1EC&oi=fnd&pg=PA7&dq=ARANTES,+V.+A.+Afetividade+na+escola:+alternativas+te%C3%B3ricas+e+pr%C3%A1ticas.+S%C3%A3o+Paulo:+Atlas+2003.&ots=puvGZjpPni&sig=3SBO9i9KrUfZrflz7jLYaVirpI>. Acesso em: 10 maio 2022.
- BRASIL. Educação, Ministério e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental; **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 2. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em 19 set. 21.
- BRASIL. Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 13 abril 21.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 18 set. 21.
- BOHRER, Marcos. **O ensino médio técnico integrado visto por quem sente e vê: os jovens fronteiriços e o professor de geografia**. 2017. Dissertação (Mestrado em Geografia). Instituto de Geociências, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/163769>. Acesso em: 18 set. 2021.
- MACIEL, Cilene Maria Limas Antunes; HERRERA, Manuel Ramón González; DE CARVALHO, Edione Teixeira. El Profesor como un Enlace Clave para o Processo de Socialização e Inclusão nas Escuelas-Alternativas para a Búsqueda de la Felicidad Escolar. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 18, n. 2, pág. 86-95, 2017. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgskroton.com.br/article/view/4527>. Acesso em: 20 out. 2021.



DAMÁSIO, António. **A estranha ordem das coisas: a vida, os sentimentos e as culturas humanas**. Círculo de Leitores. Lisboa, 2017. Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/trechos/13601.pdf>. Acesso em: 15 set. 2021.

DE ASSIS, Laryssa Louzada; PODEWILS, Tamires Lopes. Mulheres no Capitalismo: Notas para uma educação feminista. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 7, pág. e5910716234-e5910716234, 2021. Rio Grande do Sul, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16234>. Acesso em: 17 set. 21.

DE LA TAILLE, Yves; DE OLIVEIRA, Marta Kohl; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.docsity.com/pt/taile-y-piaget-vigotski-wallon-teorias-psicogeneticas-em-discussao-sao-paulo-summus-2019/4979922/>. Acesso em: 02 set. 2021.

DE MEDEIROS, M. F. O papel da afetividade na relação professor e aluno e suas implicações na aprendizagem. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, p. 1165–1178, 2017. DOI: 10.22633/rpge.v21.n.esp2.2017.10179. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/10179>. Acesso em: 19 set. 2021.

DE SANTANA, Wilder Kleber Fernandes et al. A afetividade e seu desenvolvimento na educação infantil. **Revista Interdisciplinar em Estudos de Linguagem**, v. 3, n. 1, 2021. Paraíba, 2021. Disponível em: <https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/riel/article/view/1566/1117>. Acesso em: 18 set. 21.

DOS SANTOS, Livia Tosta. Desafios do enlace afetivo no processo de ensino aprendizagem durante a predominância das tic no contexto de pandemia. **Linguagens, Diálogos e Pesquisas: Desafios e soluções das tic's no ensino e aprendizagem de línguas em um contexto de pandemia**, p. 93. Bahia, 2021. Disponível em: <https://pedrojoaoeditores.com.br/site/wp-content/uploads/2021/07/Linguagens-dialogos-e-pesquisas.pdf#page=94>. Acesso em: 18 set. 21.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 13 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: [http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4-%20Freire\\_P\\_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf](http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4-%20Freire_P_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf). Acesso em: 25 out. 21

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.<sup>a</sup> edição. Disponível em: <https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Pedagogia-do-Oprimido-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 10 abril 22.

DICIONÁRIO AURÉLIO. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Editora Nova Fronteira. 1 cd-rom. 1994. Acesso em: 05 abril 22.

GARCIA, Rafael Marques. A constituição de corpos e infância durante as aulas de Educação Física escolar. WILDER, Kleber Fernandes; Santana; ENDERSON, Luís Silveira (Orgs.) **Educação: entre saberes, poderes e resistências**, São Carlos: Pedro & João Editores, p. 10-21, 2020. São Paulo, 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Marina-Dos-Reis/publication/341713389\\_SONHOGRFIAS\\_DE\\_AULA\\_EM\\_SABERES\\_DE\\_MAQUINA](https://www.researchgate.net/profile/Marina-Dos-Reis/publication/341713389_SONHOGRFIAS_DE_AULA_EM_SABERES_DE_MAQUINA)

[R UMA DOCENCIA/links/5ed018f1299bf1c67d26d5db/SONHOGRAFIAS-DE-AULA-EM-SABERES-DE-MAQUINAR-UMA-DOCENCIA.pdf#page=12](https://repositorio.ul.pt/handle/10451/44412). Acesso em: 18 set. 21.

GASPAR, Tania et al. Ecossistemas de aprendizagem e bem-estar: factores que influenciam o sucesso escolar. **Psicologia, Saúde e Doenças**, v. 21, n. 02, p. 462-481, 2020. Lisboa, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/44412>. Acesso em: 170 set. 21.

GUIMARÃES, Maria Dos Santos; MACIEL, Cilene Maria Lima Antunes. A afetividade na relação professor-aluno: Alicerces para a aprendizagem significativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, 2021. Cuiabá, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/18362/16542/230189>. Acesso em: 11 set. 2021

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional**. Editora Objetiva: São Paulo, 2012. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4133507/mod\\_resource/content/2/Inteligencia-emocional-Daniel-Goleman.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4133507/mod_resource/content/2/Inteligencia-emocional-Daniel-Goleman.pdf) São Paulo, 2005. Acesso em: 14 set. 2021.

HUDSON, Kristian; LAWTON, Rebecca; HUGH-JONES, Siobhan. Factors affecting the implementation of a whole school mindfulness program: a qualitative study using the consolidated framework for implementation research. **BMC Health Serv Res** **20**, 133 (2020). Inglaterra, 2020. Disponível em: <https://rdcu.be/cyKzs>. Acesso em: 18 set. 21.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: [http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india/view](http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view). Acesso em: 04 maio 22.

LOPES, Maria Júlia Machado; DAS NEVES PEDRUZZI, Alana. O afeto na relação Professor e Estudante e sua influência no Processo de Ensino e Aprendizagem. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e10310917775-e10310917775, 2021. Rio Grande, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17775>. Acesso em: 17 set. 21.

LORDELO, Lia da Rocha; TENÓRIO, Robinson Moreira. A consciência na obra de LS Vygotsky: análise do conceito e implicações para a Psicologia e a Educação. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 14, p. 79-86, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/Yjh8kXtTw3f9shHXc4L3zSz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 out. 21.

MACHADO, Ana Paula de Aquino. **A importância da afetividade na escola: revisão sistemática**. 2018. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciência, Arte e Cultura na Saúde) -Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/34413>. Acesso em: 20 out. 2021.

MADRUGA, Rosely Dos Santos. **O vínculo afetivo entre professor e aluno: Um elemento facilitador para aprendizagem significativa**. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 9, p. 69716-69736, 2020. Curitiba, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/16844>. Acesso em 17 set. 2021.

MARQUES, Ronualdo; FRAGUAS, Talita. A formação do senso crítico no processo de ensino e aprendizagem como forma de superação do senso comum. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e31010716655-e31010716655, 2021. Paraná, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16655>. Acesso em: 17 set. 2021.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva F. da Silva e Jean Sawaya, revisão técnica de Edgar de Assis Carvalho. 2 ed. São Paulo: Unesco, 2000. Disponível em: <https://docs.google.com/open?id=0B2--ueKoaHWmNjExZDBhN2MtZDFhNy00MmVhLWFiMDItMGFINjhjNWE3OTZI>. Acesso em: 17 set. 2021.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; DE ALMEIDA, Laurinda Ramalho. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psicologia da Educação. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação**. ISSN 2175-3520, n. 20, 2005. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/psicoeduca/article/view/43324>. Acesso em: 10 set. 2021.

MOSQUERA, Juan José Mouriño; STOBAÛS, Claus Dieter. Afetividade: a manifestação de sentimentos na educação. **Educação**, v. 29, n. 1, 2006. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/faced/article/view/438>. Acesso em: 8 out. 2021.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: LCT, 1971. Disponível em: <http://dinterrondonia2010.pbworks.com/f/A+forma%C3%A7%C3%A3o+do+s%C3%ADmbolo+na+crian%C3%A7a.pdf>. Acesso em: 13 abril 2022.

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. **The child's construction of quantities: Conservation and atomism**. Psychology Press, 1974. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=XIR0qj1F6t8C&oi=fnd&pg=PR7&dq=Piaget+1974&ots=c4PQvN7bKH&sig=fj0xSumsMbH0VhO9gE9Ro9f7lco>. Acesso em: 16 set. 2021.

PIRES, Paulo Roberto. **O afeto na educação infantil: a importância da formação do ser mais**. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/16032>. São Paulo, 2019. Acesso em: 16 set. 2021.

RABELO, Luciane Maciel; DE GOIS, Renata Almeida; PEQUENO, Lucíola Lima Caminha. A relação entre cuidar e educar na prática pedagógica da educação infantil. **Revista Educação & Ensino**, v. 4, n. 2, 2020. Disponível em: <http://189.112.186.202/index.php/revista-educacao-e-ensino/article/view/68>. Fortaleza, 2020. Acesso em: 19 set. 21.

RAMOS, Jéssica Rodrigues; GUIMARÃES, Juliana Nogueira; MOTA, Bruna Germana Nunes. Educação infantil e o desenvolvimento da autonomia. **Revista Educação & Ensino**, v. 4, n. 2, 2020. Fortaleza, 2020. Disponível em: <http://periodicos.uniateneu.edu.br/index.php/revista-educacao-e-ensino/article/view/69/58>. Acesso em: 19 set. 21.

RIBEIRO, Pabline Guimarães; SILVA, Thaís Gonçalves; BONFIM, Rosa Jussara: A elaboração do artigo: afetividade na educação infantil. **Anais do 1º Simpósio de TCC, das faculdades**

FINOM e Tecsoma. Minas Gerais: Finom, 2019. 1865-1876. Disponível em: <https://www.finom.edu.br/assets/uploads/cursos/tcc/202104261604469.pdf> Acesso em: 02 set.2021.

SALLA, Fernanda. **O Conceito de afetividade de Henry Wallon**. Disponível em: [novaescola@fvc.org.br](mailto:novaescola@fvc.org.br). Acesso em: 20 set. 21.

TOMAS, Nataely dos Prazeres Sousa et al. Afetividade como instrumento facilitador no processo de ensino-aprendizagem. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 2, p. 5738-5749, 2020. Curitiba, 2019. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/6642>. Acesso em: 18 set. 21.

TRUJILLO FERRARI, Alonso. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982. Acesso em: 04 maio 22.

VAZ, Alexandre Fernandez et al. Corpo, infância, cuidados de si: Educação Física no contexto da Educação Infantil. **Revista Inter Ação**, v. 34, n. 1, p. 185-201, 2009. Goiás, 2009. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/download/6569/4821/24498>. Acesso em: 11 set. 21.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo. 6. 2003. Acesso em: 29 out. 21.

WALLON, Henri. **As origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manole,1986. Disponível em:[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetaileObradownload.do?select\\_action=&co\\_o\\_bra=205242&co\\_midia=2](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetaileObradownload.do?select_action=&co_o_bra=205242&co_midia=2). Acesso em: 04 nov. 21.

WALLON, Henri; RABAÇA, Ana Maria. **Psicologia e educação da infância**. 1975. Disponível em: <https://blogpsicologiablog.files.wordpress.com/2011/08/magali-psicologia-e-educac3a7c3a3o-henri-wallon.pdf>. Acesso em: 15 abril 2022.